



Unidade de Monitoramento, Acompanhamento, Aperfeiçoamento e Fiscalização do Sistema Carcerário – TJMA.

Como implementar e desenvolver uma APAC

Geralmente para iniciar o processo de instalação da Apac são necessários os seguintes passos:

1) Realização de audiência pública na comarca: Realizada pelo Projeto Novos Rumos a audiência pública visa abordar a metodologia apaqueana de uma forma ampla, com a finalidade de mobilizar e sensibilizar os participantes sobre a necessidade de a sociedade civil se envolver e se sentir co-responsável na questão da execução penal e consequente ressocialização do condenado. Nessa audiência é importante convidar os principais segmentos sociais representativos da comunidade (judiciário local, ministério público local, executivo e legislativo municipal, polícias militar e civil, clubes de serviço, associações comunitárias, ongs, instituições religiosas, instituições educacionais, empresas privadas, entidades de classe, etc.).

Contato: Projeto Novos Rumos-TJMG

Rua Rio de Janeiro, 471 , 23º andar, Praça 7, Centro

Belo Horizonte – Minas Gerais

Cep.: 30.160-040

Telefones: (31) 3207-5200 / 3207-5200 / 3207-5205

E-mail: projetonovosrumos@tjmg.jus.br / vmarina@tjmg.jus.br

2) Criação jurídica da APAC: Composição de uma comissão representativa que terá como objetivo a criação Jurídica da APAC junto aos órgãos públicos competentes. Nesta ocasião, sugere-se iniciar um grupo de estudos da bibliografia básica do método.

3) Visita dessa comissão à Apac de Itaúna (MG), referência nacional e internacional na recuperação e ressocialização de condenados ou em outra APAC em funcionamento mais próxima.

4) Realização de Seminário de Estudos sobre o Método Apac para a comunidade: tem como objetivo, recrutar voluntários para a APAC local e é promovido pela Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados - FBAC e Projeto Novos Rumos na Execução Penal.

Contato: Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados - FBAC

Rua Olímpio Arruda, 367 - Bairro Belvedere - Itaúna/MG

Cep: 35680-332

Telefone: (37) 3242-4225

fbac@fbac.com.br / www.fbac.com.br

5) Organização de equipe de voluntários: Visa o desenvolvimento da formação educacional (ensino fundamental e supletivo), cursos profissionalizantes (oficinas de trabalho) e captação de empregos para os recuperandos do regime aberto assim como para a assistência à saúde (médicos, dentistas e psicólogos), espiritual (grupos religiosos) e jurídica (advogados), na medida do possível, na cadeia pública local. Esses trabalhos servirão como treinamento para a equipe.

6) Instalação física da Apac, construção do Centro de Reintegração Social-CRS: o mais recomendado para o pleno sucesso do método é a disponibilização de uma sede própria – (CRS) – para o seu funcionamento, com seções distintas para cada um dos três regimes penais: aberto, semi-aberto e fechado.

7) Formação de parcerias com:

- Prefeituras Municipais que compõem a comarca e suas respectivas secretarias (saúde, educação, etc.).
- Fundações, institutos, empresas privadas, entidades educacionais, religiosas, entidades de classe, organizações não-governamentais, etc.

8) Realização do Curso de Formação de Educadores Sociais (longa duração - 4 meses):

Quando a obra do Centro de Reintegração Social estiver próxima de ser concluída (6 a 4 meses), deverá ser realizado o curso completo de formação. Material próprio para este curso deverá ser solicitado à FBAC. ou baixe aqui.

9) Estágio de recuperandos: Estágio para dois a três recuperandos da comarca (que manifestem liderança e que tenham uma pena mais longa), de dois a três meses em outras APACs consolidadas, visando assimilar o método e o funcionamento diário de uma Apac (os recuperandos só devem ser enviados à outra Apac, quando estiver próximo da inauguração do Centro de Reintegração Social). Neste caso, o juiz da comarca onde a Apac interessada estiver instalada deverá solicitar o referido estágio ao Juiz da Vara de Execução Criminal da Comarca da APAC anfitriã.

10) Estágio para funcionários em outras APACs consolidadas: Quando a inauguração do Centro de Reintegração Social estiver próxima e for ele integralmente administrado pela Apac (sem a presença das polícias civil, militar e de agentes penitenciários), os funcionários administrativos (plantonistas, secretaria, gerente administrativo, etc) deverão fazer estágio em uma APAC que já esteja em avançado desenvolvimento e consolidação metodológica.

11) Celebração de convênio de custeio com a SEDS (Secretaria de Estado de Defesa Social): objetiva o repasse de subvenção social que deverá ser usada para despesas de alimentação, de material de consumo e outras finalidades descritas no convênio.

Contato: Secretaria de Estado de Defesa Social - SEDS

Superintendência de Articulação Institucional e Gestão de Vagas
Diretoria de políticas de APAC e Co-Gestão
(Diretora: Huanda Bambirra Cabral)
Rua Rio de Janeiro, 471, 21 andar, Centro - Belo Horizonte - MG
Telefone: (31) 2129-9320
dapac@defesasocial.mg.gov.br

12) Inauguração do CRS e transferência dos recuperandos: Após a inauguração do Centro de Reintegração Social, os recuperandos estagiários deverão retornar à sua comarca de origem acompanhados de dois a três recuperandos da Comarca da APAC anfitriã onde se realizou o estágio (permanência de 15 a 20 dias) para colaborarem na implantação do método. Os recuperandos da nova Apac deverão ser transferidos do Sistema Comum para o Centro de Reintegração Social, em grupos de sete, em intervalos de 10 a 15 dias.

13) Constituição do Conselho de Sinceridade e Solidariedade (CSS), formado por recuperandos: Considerando a experiência dos recuperandos que fizeram o estágio, são os mais indicados para comporem a primeira equipe do CSS da nova APAC. Ressalta-se que a brevidade da presença dos recuperandos da APAC onde foi realizado o estágio (15 a 20 dias), desaconselha a integração dos mesmos no novo CSS. O papel destes recuperandos será o de ajudar no processo de formação do novo CSS.

14) Realização do Curso de Conhecimento sobre o Método APAC e Jornadas de Libertação

com Cristo: Tão logo a APAC tenha um considerável número de recuperandos, deverá agendar junto à FBAC o Curso de Conhecimento sobre o Método APAC, afinal *"...se alguém deve ser inteirado da metodologia APAC, com prioridade, depois dos voluntários, são os recuperandos, pois é deles que surgem os melhores subsídios para o êxito do Método."* Do livro: Parceiros da Ressurreição, pg. 151.

"A Jornada de Libertação com Cristo é, incontestavelmente, o ponto alto, o ápice do Método APAC, aliás, não se deve falar em Método APAC sem a aplicação deste complemento fundamental, porque ele estabelece o marco divisor, o antes e o depois, na vida do jornadaeiro." Do livro: Parceiros da Ressurreição, pg. 31.

Anualmente a FBAC realiza a Jornada de Libertação com Cristo para as APACs. Além dessa, as unidades que já se encontram consolidadas realizam suas próprias jornadas com o auxílio da equipe da FBAC.

15) Desenvolvimento periódico de aulas de valorização humana, de espiritualidade, de prevenção a drogas, bem como reuniões de celas coordenadas por voluntários.

16) Participação de eventos anuais promovidos em conjunto pelo Projeto Novos Rumos do TJMG e FBAC, visando formar multiplicadores:

- Seminários de Estudos sobre o Método Apac - Capacitação de Monitores para as Apacs de Minas Gerais.
- Jornadas de Libertação com Cristo para recuperandos e dirigentes das Apacs de Minas Gerais.
- Cursos de Formação de Voluntários (longa duração).
- Cursos de Formação de Gestores e Multiplicadores das Apacs.
- Congresso Nacional das Apacs e outros.

17) Estabelecer comunicação permanente com a FBAC e coordenação do Projeto Novos Rumos do TJMG: Este contato objetiva facilitar a solicitação de informações e divulgação das atividades das Apacs. Enviar relatórios periódicos através de questionário formulados em conjunto com a FBAC, Projeto Novos Rumos e SEDS.

18) Realização de novas audiências públicas, seminários ou cursos de formação de voluntários: Promover periodicamente campanhas de sensibilização e mobilização da comunidade acerca do problema prisional, caso a APAC local sinta necessidade, como parte de seu processo contínuo de solidificação e desenvolvimento.

Observações: Em caso de aplicação do método em cadeias e presídios, apresentar ao diretor a proposta de trabalho a ser realizada junto aos presos. Deve-se mobilizar a comunidade local para obtenção de recursos, a fim de melhorar as condições do presídio.

"Imprescindível o planejamento e a organização na aplicabilidade do método para que a assistência material não se torne assistencialismo, a assistência espiritual não se torne proselitismo e a assistência jurídica não se torne escritório de advocacia."